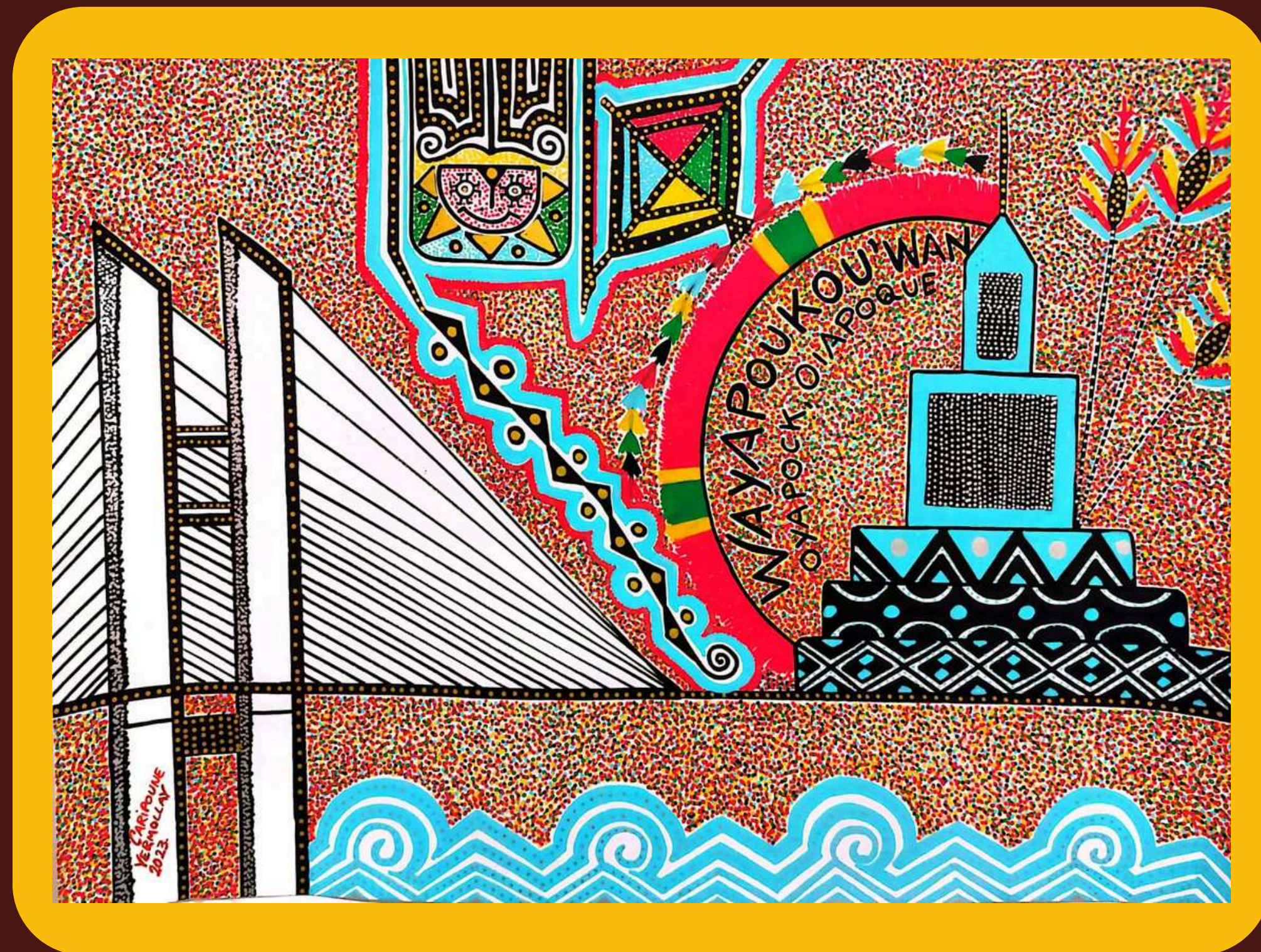




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA
- CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE


A UNIFAP E O CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA- CLII





SUMÁRIO

CONHECENDO A UNIFAP.....	03
CONHECENDO O CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE.....	09
CONHECENDO O CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA.....	15
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE	41
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA.....	47



CONHECENDO A UNIFAP



- Criada por meio do Decreto nº 98.977, de 2 de março de 1990;
- Primeiro vestibular realizado em 1991 com 8 cursos;
- Em 2002 elege-se o primeiro Reitor, através de consulta pública contendo uma lista tríplice.

UNIFAP EM NÚMEROS



- ❖ 52 (cinquenta e dois) cursos de Graduação;
- ❖ 4 (Quatro) cursos de Doutorado;
- ❖ 13 (Treze) cursos de Mestrado;
- ❖ 19 (Dezenove) cursos de Especialização.
- ❖ **Totalizando:** 11.340 (onze mil, trezentos e quarenta) discentes matriculados.

LOCALIZAÇÃO DOS CAMPIS:

❖ Campus Marco Zero – Macapá;

❖ Campus Santana;

❖ **Campus Oiapoque;**

❖ Campus Mazagão;

❖ Campus Laranjal do Jari.

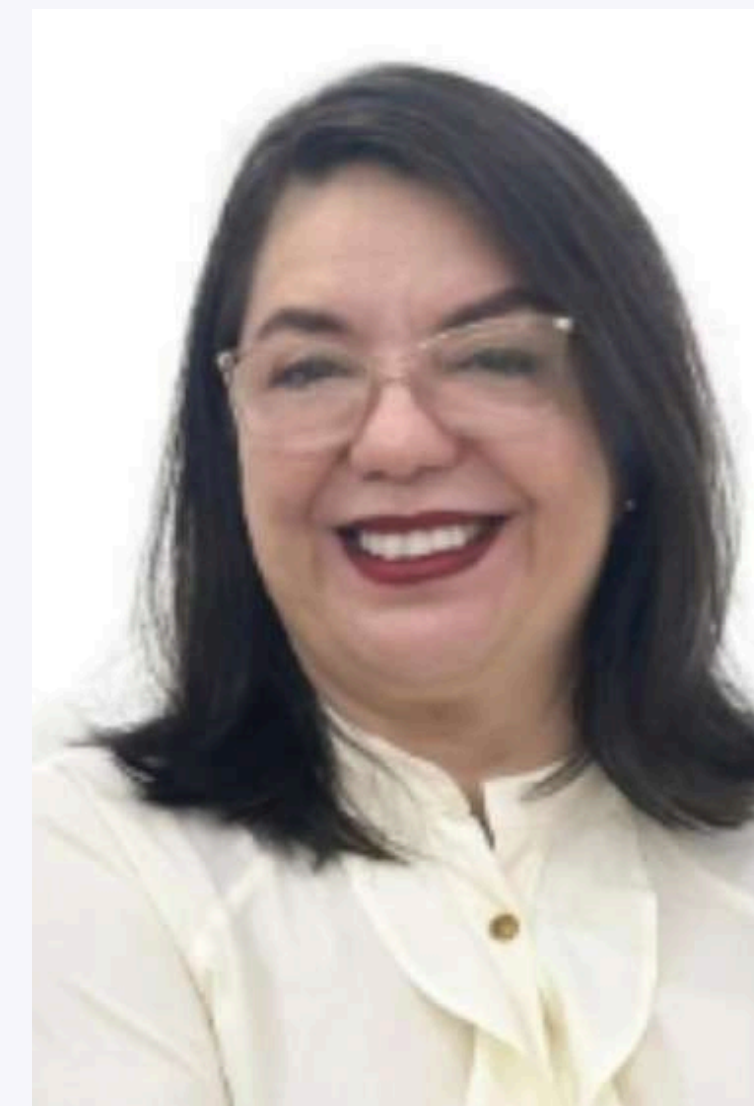


GESTORES

**Período: 2023 a
2025**



Reitor: Júlio César Sá de Oliveira



Vice-reitora: Ana Cristina Maués

Diretrizes Estratégicas

Missão:

"Construir e compartilhar saberes e práticas de forma inovadora, com qualidade, nas ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica".

Visão:

"Ser referência em educação superior e inovação tecnológica na Região Amazônica, fomentando o desenvolvimento sustentável e a integração social".

Valores:

"Ética, Democratização, Inovação, Sustentabilidade, Inclusão, Integração e Autonomia".

Dimensão Estrutural da UNIFAP



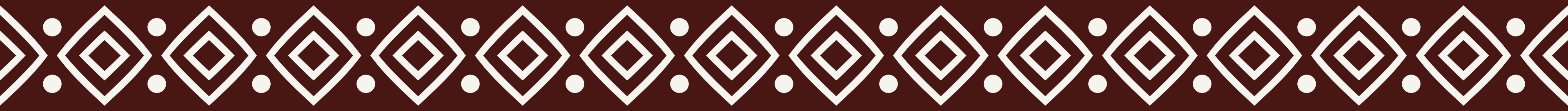
Estrutura	Dimensão/Quantitativos
Administração superior	Reitoria, 07 Pró-reitorias, procuradoria geral, assessoria especial e outros órgãos suplementares
Órgãos deliberativos	CONSU e CONDIR
Departamentos Acadêmicos	07 departamentos
Alunos Matriculados	11.340
Servidores Docentes	654 docentes efetivos e 77 substitutos
Servidores Técnico-administrativos em Educação	508 técnicos
Graduação	52 cursos de graduação
Pós-graduação	17 stricto sensu e 06 lato sensu
Programas de residência profissional	03 residências
Ensino básico	01 escola de aplicação
Extensão	120 projetos e 466 atividades extensionista
Pesquisa	150 grupos de pesquisa ativos no diretório CNPq
Bibliotecas	01 biblioteca central, 03 bibliotecas descentralizadas nos <i>campi</i> (Mazagão, Oiapoque e Santana)
Comunicação Social	01 rádio universitária
Ensino a distância/UAB	09 cursos
Editora	01 editora
Hospital	01 hospital universitário, 01 UBS
Restaurante	01 restaurante universitário
Anfiteatro e auditórios	01 Anfiteatro, 01 minianfiteatro e 09 auditórios

Campus Binacional de Oiapoque

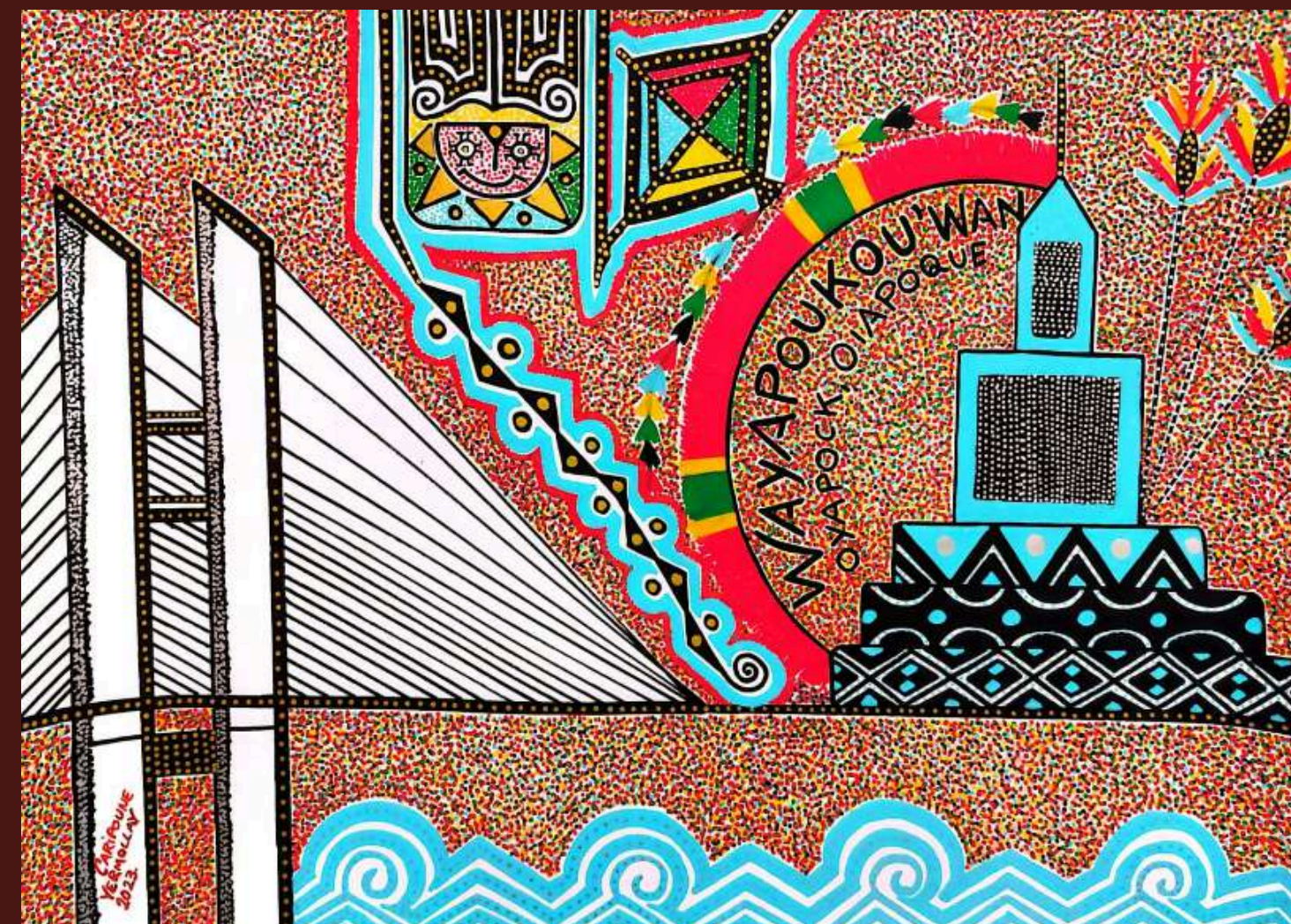
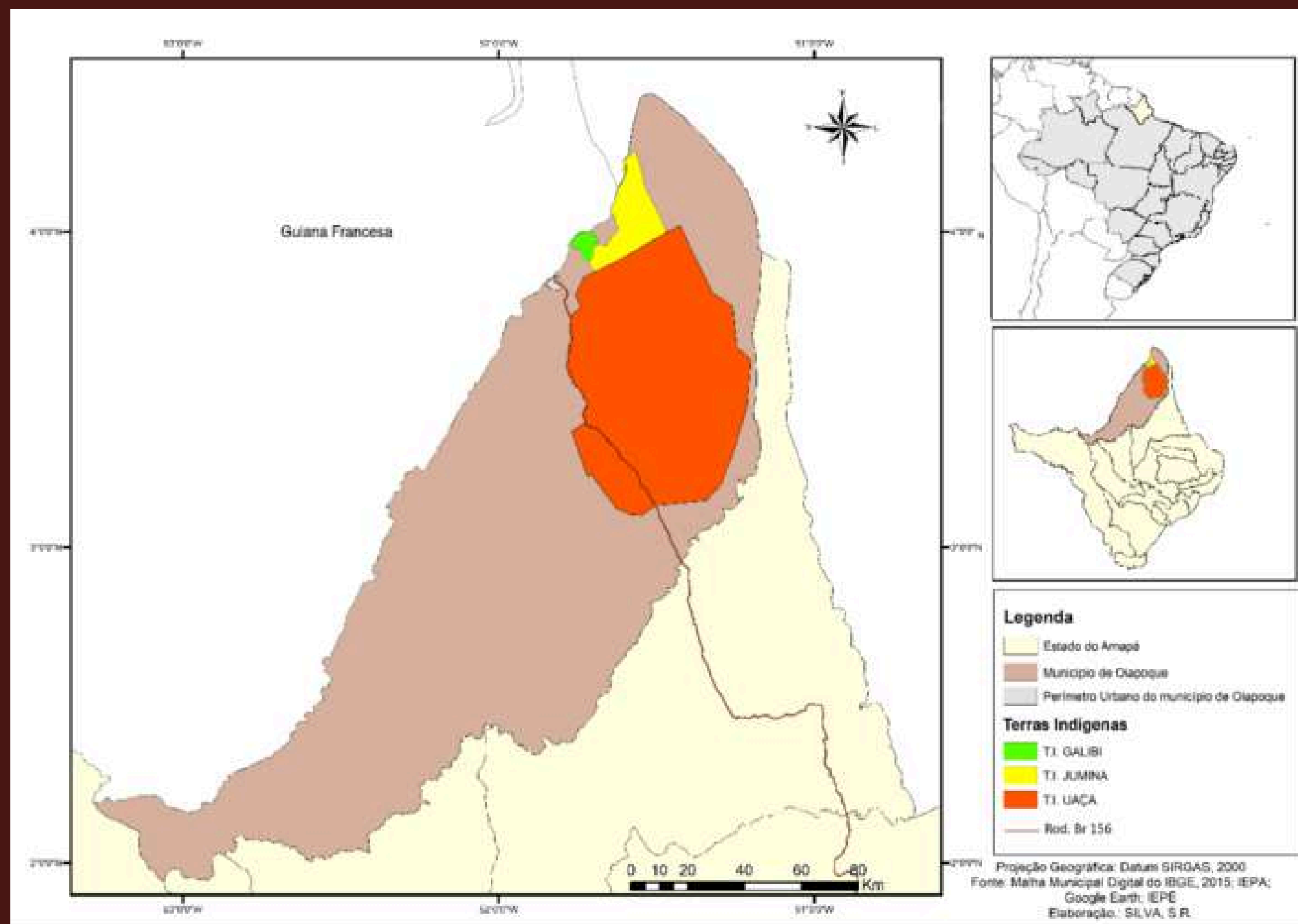




Histórico

- Implementação do I Projeto Norte de Interiorização”: cursos de graduação à população do interior.
 - Primeiro programa: de 1999 a 2004.
 - Licenciatura Intercultural Indígena: 2007, com corpo docente e infraestrutura próprias.
 - 2011: início da construção de novos edifícios.
 - 2013: o Campus Norte é transformado em Campus Binacional e assim criados sete novos cursos.
- 

□ O campus situa-se no município de Oiapoque, extremo Norte do Estado do Amapá, fronteira com a Guiana Francesa.



Hoje possuí 8 cursos de Graduação e uma Especialização:

Direito- Bacharelado
Enfermagem-Bacharelado
Licenciatura em Ciências Biológicas
Licenciatura em História
Licenciatura em Pedagogia
Licenciatura em Letras Português e Francês
Licenciatura em Geografia
Licenciatura Intercultural Indígena
Especialização em Geografia



Estrutura organizacional

- **Conselho do Campus;**
- **Direção-Geral (DG),**
- **Coordenação de Administração e Planejamento (COAP);**
- **Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP);**
- **Coordenação de Graduação (COGRAD);**
- **Coordenação de Pesquisa, Extensão e Assuntos Estudantis (COPEA).**
- **Atual gestão: Professor Otávio Landim (diretor) e Professora Ana Flávia**

Albuquerque (vice-diretora) - Período:

Conhecendo o CLII

Quadro 1: Dados do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena

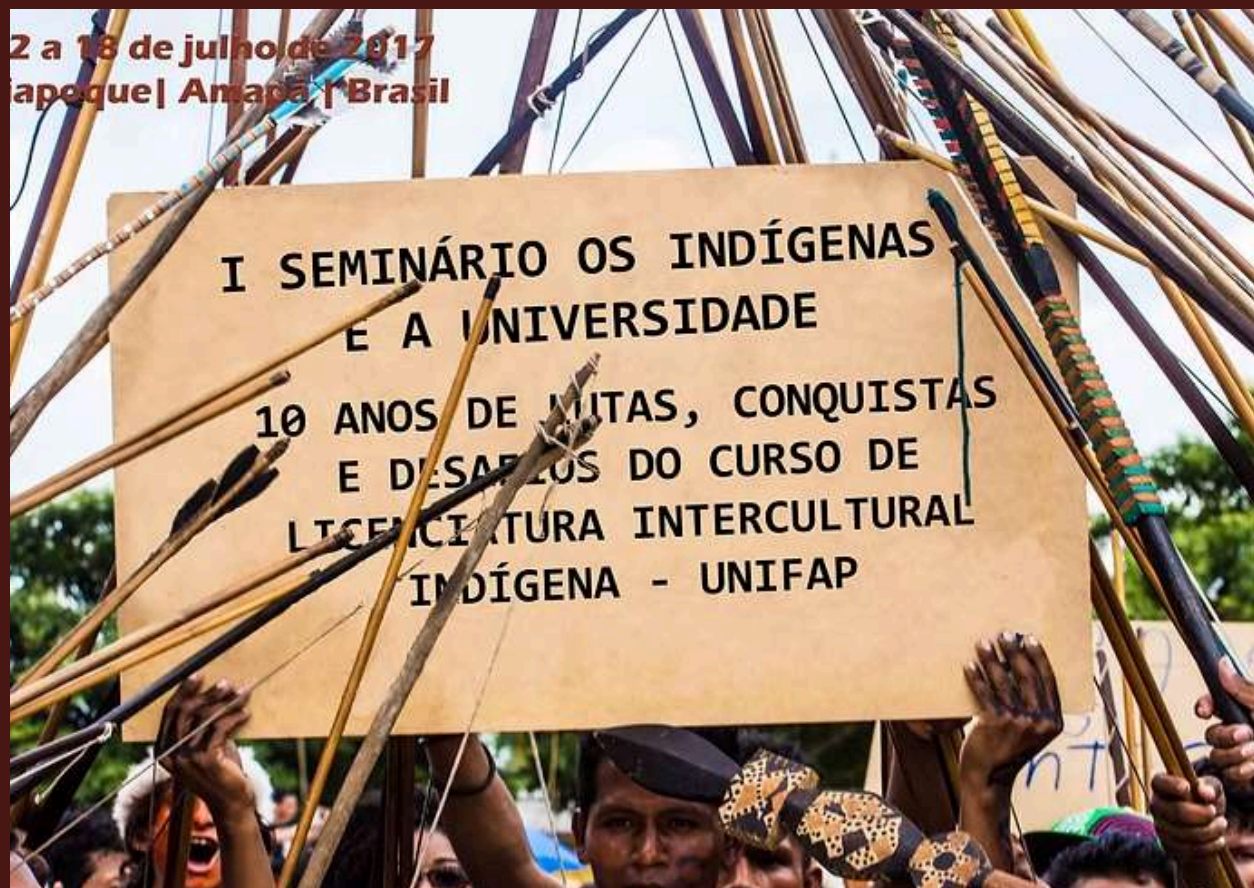
Denominação	Curso de Licenciatura Intercultural Indígena
Forma de Ingresso	Processo Seletivo Indígena (PSI), específico e diferenciado, realizado pela UNIFAP a cada dois anos. Atende 09 povos indígenas.
Número de vagas oferecidas	80 vagas distribuídas por etnia: Galibi Marworno, Karipuna, Palikur, Wajãpi, Apalai, Waiana, Tiriyo, Kaxuyana, Galibi Kalinã.
Grau conferido	Licenciatura
Turno	Integral
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Título acadêmico conferido	Graduado em Licenciatura Intercultural Indígena, com habilitação em Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, ou Ciências Exatas e da Natureza.
Período mínimo e máximo de integralização	Mínimo: 08 semestres; Máximo: 16 semestres.
Carga Horária Total do Curso	3.825 horas
Atos legais de criação (CONSU)	Criado pela Resolução n.º 21/2006 - CONSU/UNIFAP, em 11 de setembro de 2006, com o nome de Curso de Licenciatura Plena em Educação Escolar Indígena.
Regulamentação	Regulamentado no ano de 2022, através da Resolução n.º 01/2022.
Reconhecimento	Reconhecido em 2013, com conceito 03 pelo MEC, por meio da portaria n.º 546/2014/SRES/MEC.
Coordenador (a) do Curso	Gelsama Mara Ferreira dos Santos
Vice-Coordenadora	Solange Rodrigues da Silva



Fonte: Quadro elaborado pelo NDE a partir dos dados obtidos no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Conhecendo o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena

- O Curso de Licenciatura Plena em Educação Escolar Intercultural Indígena foi criado ad referendum no ano de 2006, por meio da Resolução nº 021/2006-CONSU;
- No ano de 2011, passou a ser denominado Licenciatura Intercultural Indígena;
- No ano de 2022, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) completou 15 anos de atuação na formação de professores indígenas no Amapá e no norte do Pará, sendo regularizado nesse mesmo ano pela Resolução Nº 01 de 2022;



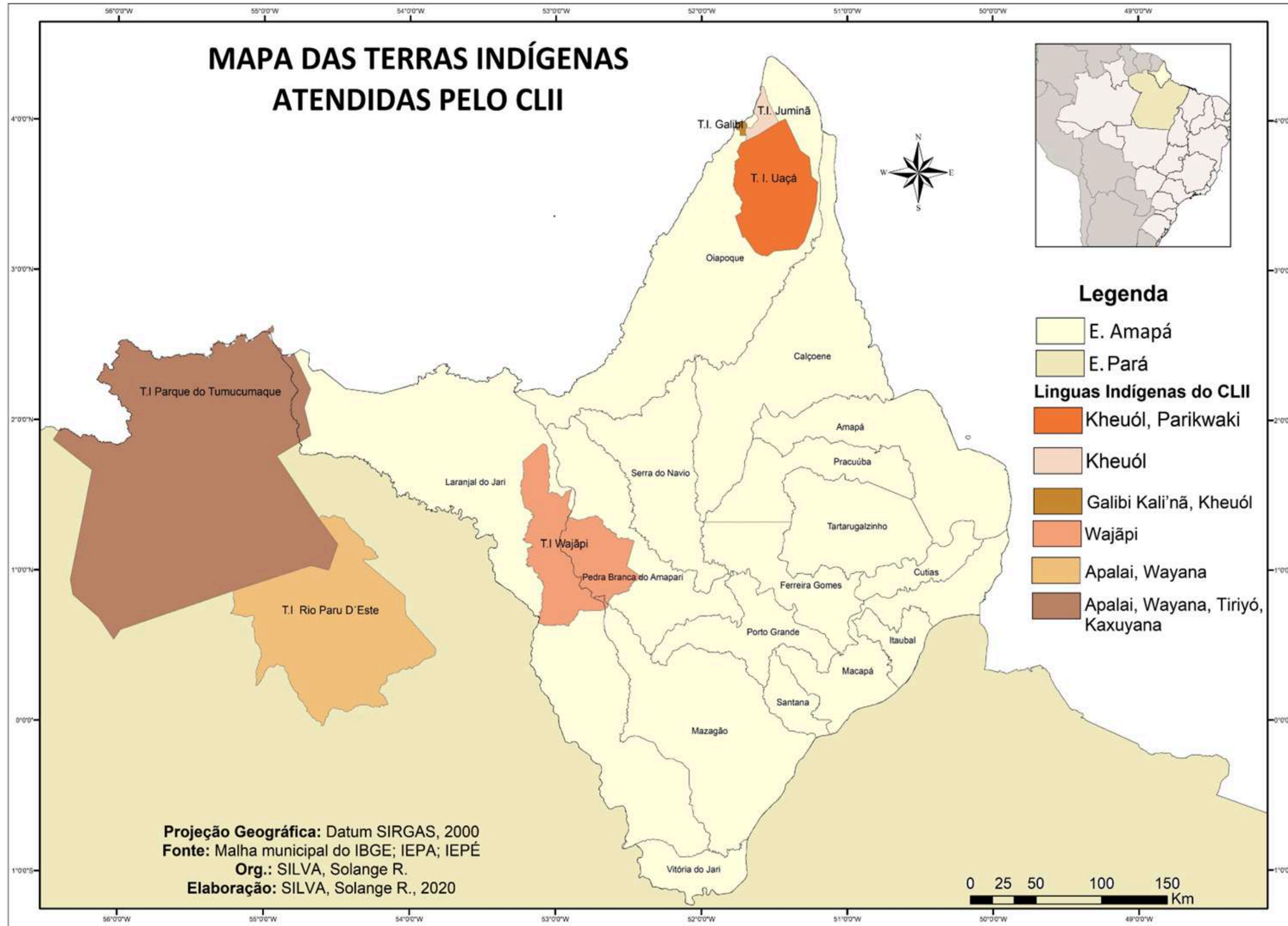
No ano de 2017, foi realizado o I Seminário “Os Indígenas e a Universidade: 10 anos de lutas, conquistas e desafios do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – UNIFAP”, que marcou a trajetória histórica do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) como um espaço de discussão entre as comunidades acadêmica e indígena.



Primeiros Formandos do CLII

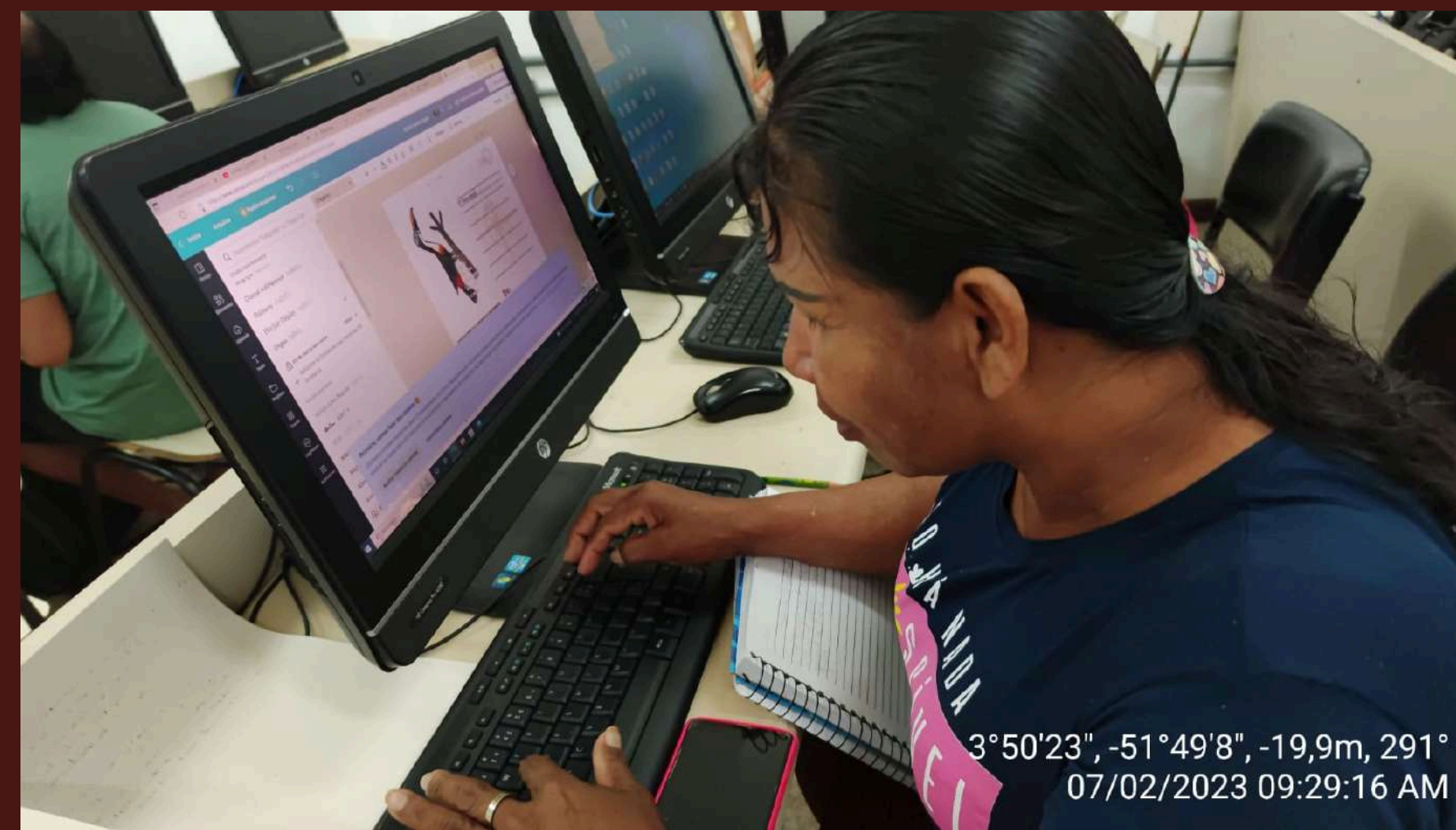


MAPA DAS TERRAS INDÍGENAS ATENDIDAS PELO CLII



Atualmente, o CLII atende alunos de nove povos, provenientes de seis Terras Indígenas localizadas no Amapá e no norte do Pará.

O CLII oferta 80 vagas ofertadas bianualmente;
Atualmente o curso possui 308 discentes ativos;
 60 alunos em Estágio Supervisionado;
41 alunos participam de projetos de pesquisas;
145 alunos participam de projetos de extensão;
 30 estão elaborando os projetos de TCC;

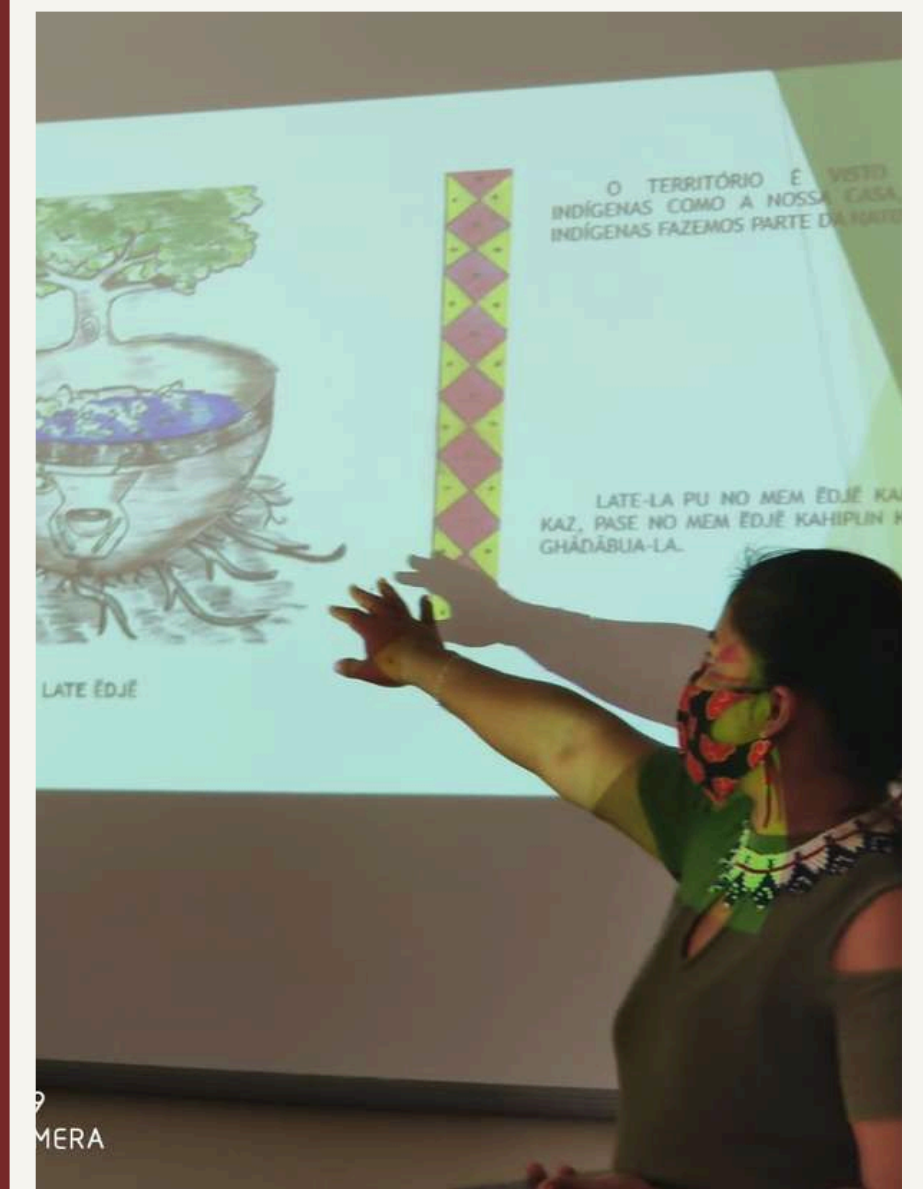
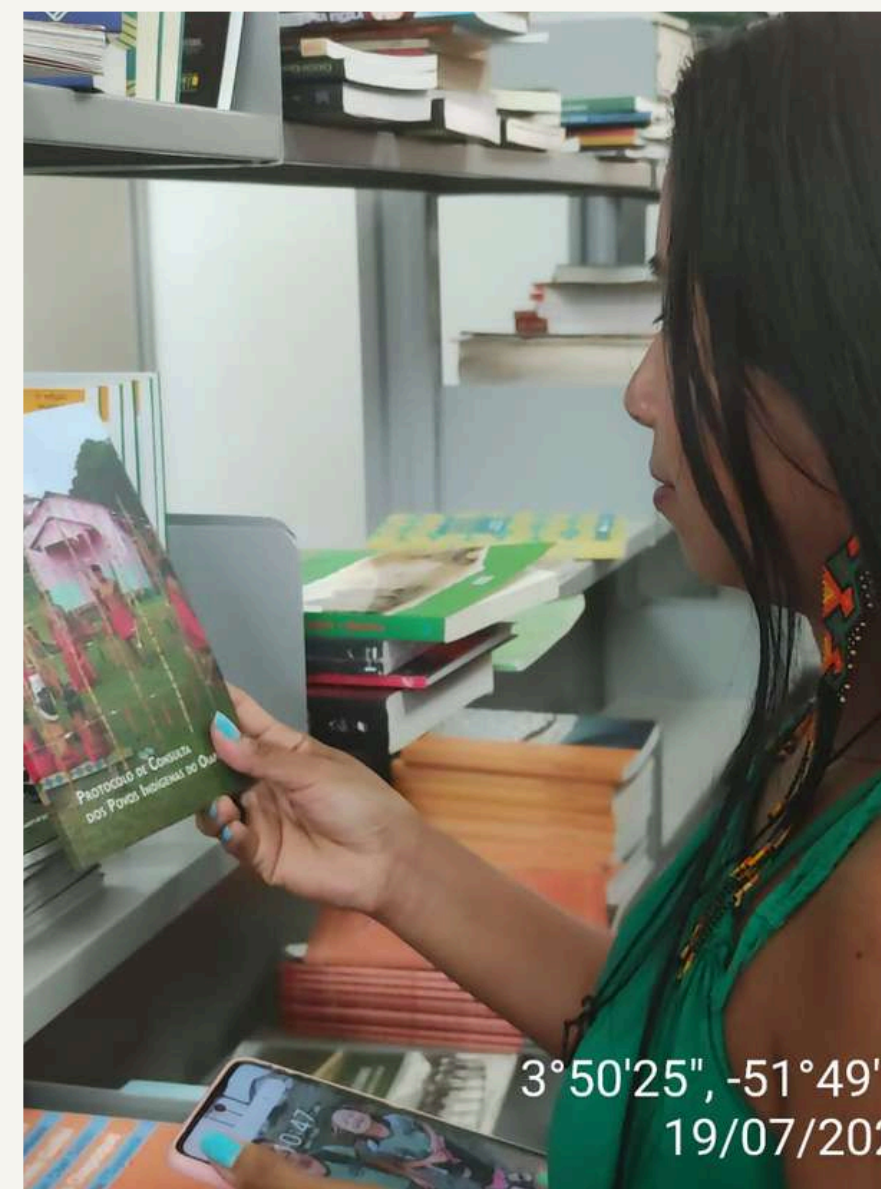


DIMENSÃO I ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA



Objetivo Geral

- Formar, em nível da Educação Superior e do Ensino Médio, docentes e gestores indígenas para atuar na Educação Escolar Indígena com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico



Objetivos Específicos

- a- Conhecer e aplicar a Legislação da Educação Escolar Indígena no contexto da interculturalidade, especificidade e diversidade dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará;
- b- Habilitar os discentes do Curso nas áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas ou Ciências Exatas e da Natureza;
- c- Formar professores pesquisadores para serem atores protagonistas das transformações da própria realidade;
- d- Promover ações e espaços de valorização dos conhecimentos e saberes tradicionais dos povos indígenas;
- e- Fundamentar e subsidiar a construção de currículos, metodologias, processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses de escolarização dos diferentes povos e comunidades indígenas;
- f- Desenvolver estratégias que visem à construção dos projetos políticos e pedagógicos das escolas indígenas com desenhos curriculares e percursos formativos diferenciados e que atendam às suas especificidades étnicas, culturais e linguísticas;
- g- Disponibilizar aos discentes conhecimentos teóricos e metodológicos para a implantação da gestão etnoterritorializada nas Escolas Indígenas;
- h- Desenvolver projetos de pesquisa e de extensão de forma relacionada, integrada e articulada com os povos indígenas;
- i) Formar professores pesquisadores, autores e produtores de seus próprios materiais didáticos e pedagógicos, respeitando-se a realidade sociocultural e linguística da comunidade.

Políticas institucionais no âmbito do curso.

- Alinhadas ao PDI 2020-2026;
- São desenvolvidos projetos, cursos e eventos na promoção do ensino, pesquisa e extensão;
- Promoção de práticas inovadoras;
- Respeito à pluralidade, à diversidade étnica, cultural e à biodiversidade em seus conteúdos de ensino.



Perfil dos Egressos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) da UNIFAP

Desde a realização da primeira colação de grau em 2012, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) formou um total de 2020 alunos, provenientes de diversas etnias e comunidades indígenas do estado. O CLII tem desempenhado um papel essencial na qualificação acadêmica e profissional de professores indígenas, contribuindo para a valorização das culturas tradicionais e o fortalecimento da educação diferenciada nas aldeias.



Perfil do Egresso

Os egressos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena exercem a profissão de professores habilitados em Linguagens e Códigos, Ciências Humanas ou Ciências Exatas e da Natureza, atuando em escolas indígenas no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Além disso, também desempenham atividades relacionadas à gestão e organização da Educação Escolar Indígena. Atualmente, nossa luta é criar políticas que assegurem o ingresso de parte desses egressos no quadro de servidores efetivos da UNIFAP. Para o ano de 2025, já conquistamos três vagas específicas para professores indígenas, além da garantia de reserva de vagas para Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), no âmbito da universidade. Essas ações representam um avanço significativo para fortalecer a representatividade indígena e valorizar a formação intercultural no contexto acadêmico.



Egressa do CLII e mestra pelo PPGLET/UNIFAP, a professora Janina dos Santos Forte, docente do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, ofereceu uma oficina de língua Kheuol Karipuna na Universidade Federal do Amapá - Campus Oiapoque, durante o Seminário de Extensão do Curso.

Estrutura Curricular

O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena visa formar profissionais para atuar nos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará, oferecendo uma formação pedagógica, científica e complementar. Baseado nos princípios da Educação Escolar Indígena, o curso respeita as especificidades culturais, como a interculturalidade, diversidade e (multi)linguismo, abordando temas como a ação docente crítica, as práticas escolares, e as políticas públicas voltadas para a educação indígena. A habilitação do curso permite ao egresso atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com foco em uma das seguintes áreas: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas ou Ciências Exatas e da Natureza.

Habilitação em Linguagens e Códigos

Componentes Curriculares		CH Total	Créditos
1	Arte, Cultura e Identidade	60	4
2	Fonética e Fonologia I	60	4
3	Política e Identidade Linguística	60	4
4	Artes Verbais	60	4
5	Fonética e Fonologia II	60	4
6	Morfologia I	60	4
7	Oralidade e Escrita	60	4
8	Morfologia II	60	4
9	Sintaxe I	60	4
10	Artes Visuais	60	4
11	Aquisição de Linguagem e Bilinguismo	60	4
12	Sintaxe II	60	4
13	Documentação e Descrição de Línguas	60	4
14	Sociolinguística	60	4
15	Literatura de Tradição Oral	60	4
16	Criação Artística	60	4
17	Produção de Material Didático em Linguagens e Códigos	60	4
18	Seminário em Linguagens e Códigos	60	4
Carga Horária Total da Habilitação em Linguagens e Códigos		1080	72

Fonte: Tabela elaborada pelo NDE a partir dos dados do Curso.

Habilitação em Ciências Humanas

Componentes Curriculares		CH Total	Créditos
1	Saberes Tradicionais e a História do Pensamento Ocidental	60	4
2	Estudos em História	60	4
3	Geossistema e Biodiversidade	60	4
4	Geografia da População Indígena	60	4
5	Organização Social e do Parentesco	60	4
6	História Indígena da América e do Brasil (séc. XXI – séc. XIX)	60	4
7	Etnocartografia	60	4
8	Etnologia Indígena Regional e da Amazônia	60	4
9	Fontes Orais e Documentais em História Indígena	60	4
10	História Indígena Regional	60	4
11	Cosmologia, Xamanismo, Rito e Mito	60	4
12	Gestão Ambiental	60	4
13	Geografia Regional e os Povos Indígenas no Amapá e Norte do Pará	60	4
14	História do Brasil e do Indigenismo no Século XX e XXI	60	4
15	Projetos Econômicos em Terras Indígenas	60	4
16	Patrimônio Material e Imaterial	60	4
17	Produção de Material Didático em Ciências Humanas	60	4
18	Seminário em Ciências Humanas	60	4
Carga Horária Total da Habilitação em Ciências Humanas		1080	72

Fonte: Tabela elaborada pelo NDE a partir dos dados do Curso.

Habilitação em Ciências Exatas e da Natureza

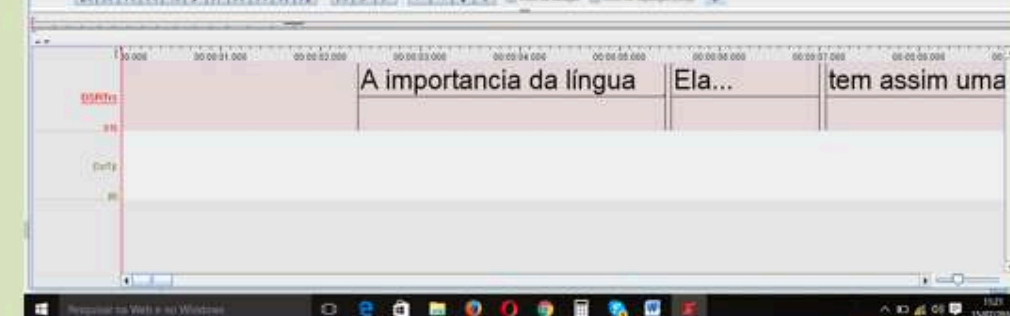
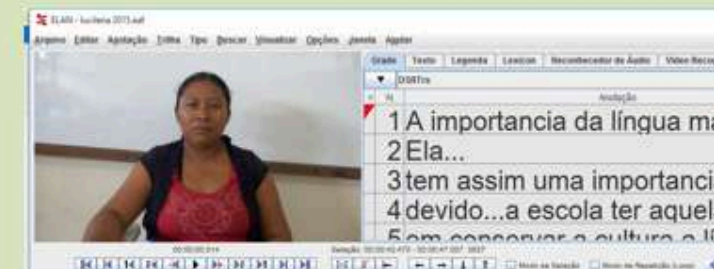
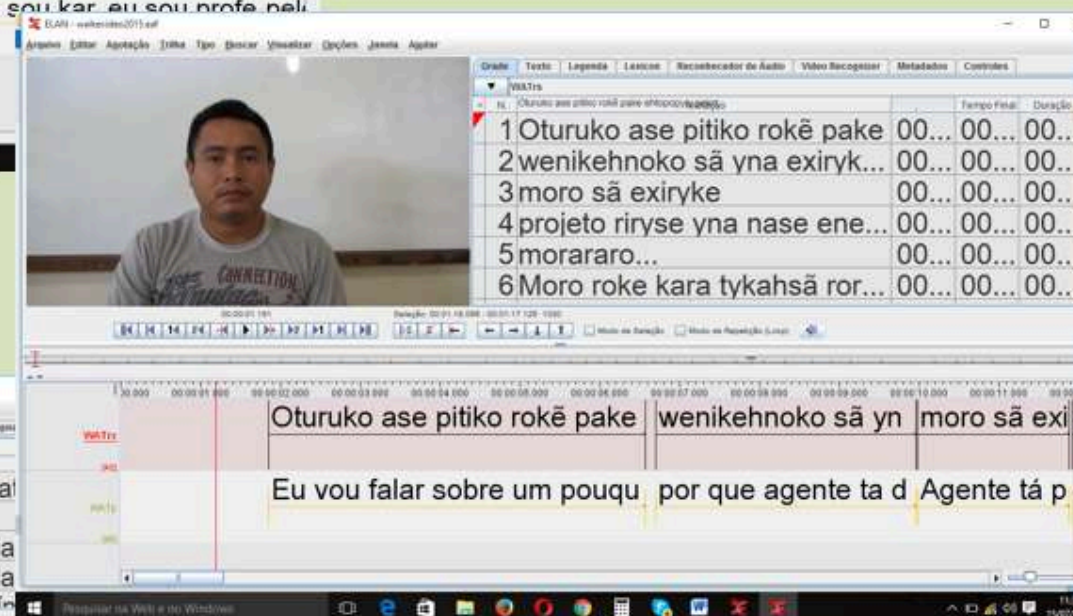
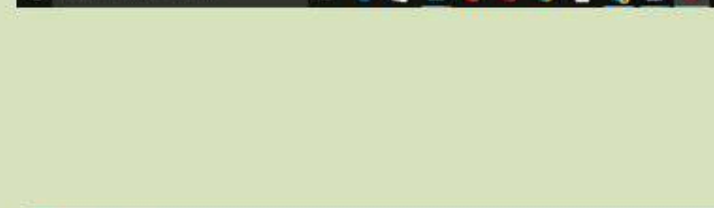
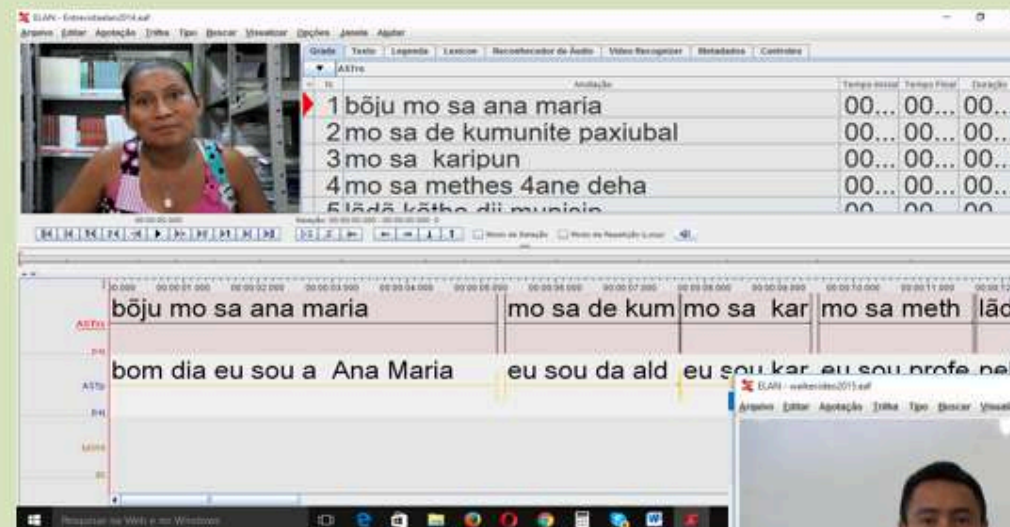
Componentes Curriculares		CH Total	Créditos
1	Ação Antrópica e Problemas Ambientais	60	4
2	As Dimensões da Etnomatemática	60	4
3	As Matemáticas na Educação Escolar Indígena	60	4
4	Bioética e Práticas Indígenas	60	4
5	Biologia do Desenvolvimento	60	4
6	Educação Matemática Interculturalidade	60	4
7	Espaço, Forma e Suas Dimensões em Contextos Interculturais	60	4
8	Etnobotânica Indígena	60	4
9	Etnofarmacologia	60	4
10	Etnomodelagem Indígena	60	4
11	Etnozoologia Indígena	60	4
12	Fenômenos Naturais e Cosmologia	60	4
13	Gerenciamento Ecológicos em Terras Indígenas	60	4
14	Matemática Financeira e Sustentabilidade	60	4
15	Produção de Material Didático em Ciências Exatas e da Natureza	60	4
16	Saberes Indígenas e Fundamentos de Química	60	4
17	Seminário em Ciências Exatas e da Natureza	60	4
18	Tecnologias Educacionais em Ciências da Natureza e Matemática	60	4
Carga Horária Total da Habilitação em Ciências Exatas e da Natureza		1080	72

Fonte: Tabela elaborada pelo NDE a partir dos dados do Curso.

Linguagens e Códigos

A organização didático-pedagógica na habilitação em **Linguagens e Códigos** considera que, no âmbito da Educação Escolar Indígena, um dos princípios que levam a efeito os processos de ensino e de aprendizagem de línguas pelos povos indígenas é a situação linguística, ou seja, o grau de bilinguismo e condição de preservação e uso dos aspectos culturais, dos costumes e do cotidiano das comunidades envolvidas.

SALA DE AULA



Atividades realizadas no âmbito do componente curricula Ferramentas de Documentação, sob orientação da professora Mara Santos

Ciências Humanas

A organização didático-pedagógica da habilitação em Ciências Humanas visa oportunizar ao discente e/ou ao professor-pesquisador indígena uma formação acadêmico-universitária centrada na análise e compreensão crítica dos fenômenos históricos, culturais, sociais, econômicos, políticos e ambientais que envolvem os povos indígenas e não indígenas em seus contextos local-global (regional, nacional e internacional). O conjunto metodológico para pesquisa, ensino e aprendizagem é vasto, envolve desde os métodos mais tradicionais, como a etnografia e a observação participante, como também caderno de campo, mapa mental, cartografia social, etnocartografia (etnomapeamento e etnozoneamento; sensoriamento remoto e geoprocessamento), história oral, oralidade, tabulação e/ou criação de banco de dados, descrição e/ou relato de viagem, entrevista e/ou questionário estruturado, semiestruturado ou aberto.



Para os povos indígenas a terra é muito mais do que simples meio de subsistência. Ela representa o suporte da vida social e está diretamente ligada ao sistema de crenças e conhecimento. Mais do que um recurso natural, é um recurso sociocultural que tem a ver com vida coletiva de cada grupo. (URQUIZA; NASCIMENTO, 2013, p.57)

Ciências Exatas e da Natureza

A organização didático-pedagógica na habilitação em Ciências Exatas e da Natureza tem como objetivo proporcionar um ensino diferenciado, com enfoque interdisciplinar entre Biologia, Química, Física e Matemática contextualizadas à realidade dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará.



Atividade realizadas no âmbito dos componente curriculares Biologia do Desenvolvimento

Ciências Exatas e da Natureza

A organização didático-pedagógica na habilitação em Ciências Exatas e da Natureza tem como objetivo proporcionar um ensino diferenciado, com enfoque interdisciplinar entre Biologia, Química, Física e Matemática contextualizadas à realidade dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará.



Atividades realizadas no âmbito dos componentes curriculares Etnofarmacologia e Fenômenos Naturais e Cosmologia

Núcleo Comum

Componentes Curriculares		CH Total	Créditos
1	Direitos Indígenas Contemporâneos	60	4
2	Povos Indígenas e Etnologia	60	4
3	Fundamentos Pedagógicos da Educação Escolar Indígena	60	4
4	Etnociência	60	4
5	Interpretação e Produção de Textos	60	4
6	Noções Básicas de Informática e Tecnologia Educacional	60	4
7	Línguas Indígenas	60	4
8	Políticas e Legislação da Educação Escolar Indígena	60	4
9	Educação Ambiental e Saúde Indígena	60	4
10	Métodos de Pesquisa	60	4
11	Gestão Escolar Territorializada	60	4
12	Linguagens Artísticas e Identidade	60	4
13	Ferramentas de Documentação	60	4
14	Territórios, Territorialidades e Terras Indígenas	60	4
15	Concepções de Educação e Teorias de Aprendizagem	60	4
16	Classificação de Sistemas Numéricos	60	4
17	Didática Intercultural e Avaliação	60	4
18	Educação Intercultural: Processos de Ensinar e Aprender	60	4
19	Libras	60	4
Carga Horária Total do Núcleo Comum		1.140	80

Fonte: Tabela elaborada pelo NDE a partir dos dados do Curso.

O Núcleo Comum e Específico do Curso é composto pela Base Comum e pela Base Específica. Na Base Comum estão concentrados os conhecimentos introdutórios, pertinentes à formação na Licenciatura Intercultural Indígena. É dividido em componentes curriculares, contabilizados conforme quadro ao lado.

A Base Específica é definida por cada habilitação do Curso, Linguagens e Códigos, Ciências Humanas ou Ciências Exatas e da Natureza, e compreende os conteúdos curriculares científico-culturais de natureza teórica e da Licenciatura Intercultural Indígena, conforme a opção do discente, realizada ao final do 3º semestre.



Atividades realizadas no âmbito do componente curricular Didática Intercultural e Avaliação

Prática Pedagógica como Componente Curricular

Componentes Curriculares		CH Total	Créditos
1	Prática Pedagógica I	60	4
2	Prática Pedagógica II	60	4
3	Prática Pedagógica III	60	4
4	Prática Pedagógica IV	45	3
5	Prática Pedagógica V	45	3
6	Prática Pedagógica VI	45	3
7	Prática Pedagógica VII	45	3
8	Prática Pedagógica VIII	45	3
Carga Horária Total da Prática Pedagógica como Componente Curricular		405	27

Fonte: Tabela elaborada pelo NDE a partir dos dados do Curso.

Prática Pedagógica realizada no interior da disciplina Fenômenos Naturais e Cosmologia



A arte Karipuna de fazer farinha: do grafismo aos sabores e saberes geográficos



Trabalho elaborado no interior da disciplina Didática Intercultural e Avaliação orientado pelas professoras Solange Rodrigues da Silva e Edilany Mendonça



Prática Pedagógica realizada no interior da disciplina Didática Intercultural e Avaliação

Neres iwitviyene akavuska in ahiyakemni hehbeqwive akak amaksemninen iwit akavuska.

ANIVWIT KEHKISKA

1. Wiwih ariwtak ini huwigakunen adahan pis ahegni avikutaviknawa avetri.

Yis Pis eg nah eekis
Uuh igkis Ig



Orientação de Estágio e TCC

Tabela 6 - Composição e distribuição da carga horária do Núcleo Complementar

Núcleo Complementar	CH	CH	CH	Créditos
	Teórica	Prática	Total	
1 Estágio Supervisionado I	60	150	210	14
2 Estágio Supervisionado II	60	150	210	14
3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60	150	210	14
4 Atividades Complementares – AC	-	210	210	14
Atividades de Extensão – AEX				
Atividades de Extensão I				
Atividades de Extensão II				
Atividades de Extensão III				
5 Atividades de Extensão IV	-	360	360	24
Atividades de Extensão V				
Atividades de Extensão VI				
Atividades de Extensão VII				
Atividades de Extensão VIII				
Carga Horária Total do Núcleo Complementar	180	1.020	1.200	80

Fonte: Tabela elaborada pelo NDE a partir dos dados do Curso.



3°30'2", -51°44'25", 1,7m, 161°
18/05/2023 03:58:49 PM



3°30'2", -51°44'26", 1,2m, 231°
18/05/2023 04:00:28 PM

A extensão no CLII

- Os alunos devem somar 10% da CH total (360h ou 45h por semestre)

ATRAVÉS DE:

- Cursos e oficinas: formação prática.
- Eventos científicos: participação em palestras e congressos.
- Divulgação: apresentação de atividades do CLII.
- Extensão: projetos com supervisão docente.

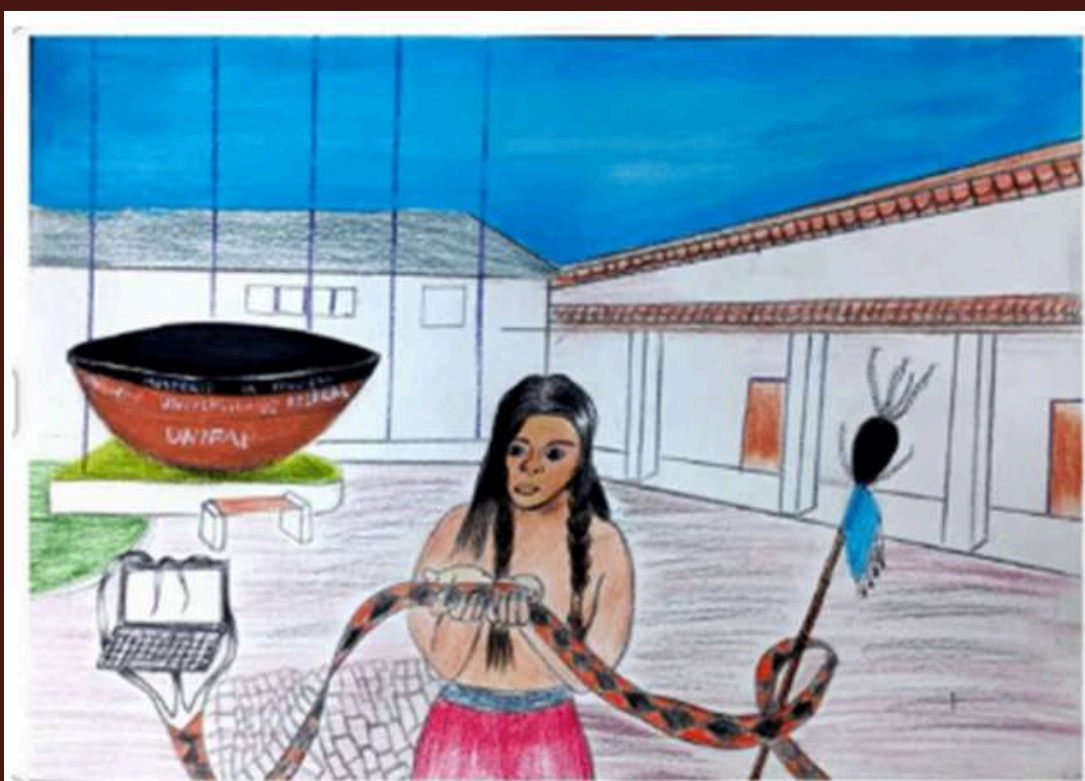


Como implementamos

- Comissão de extensão responsável por um evento de extensão por semestre.
- O evento deve ofertar, no mínimo, 45 horas de atividades extensionistas (participação e organização).
- 30 alunos (2020) + 80 alunos (2022) + 80 alunos 2024 = 190 (até aqui)
- Seminário de Extensão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena



Gestão do curso e processos de Avaliação



Formulário de avaliação da etapa 2022.1 meses janeiro/fevereiro/março de 2023

Gelsama Santos · 7 de março de 2023 · ensino · 0 Comentário

PARA AJUDAR A COORDENAÇÃO DO CLII MELHORAR O CURSO, GOSTARIAMOS DE SABER O QUE VOCÊ ACHOU DA ETAPA 2022.1 – MESES JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2023. POR FAVOR, PREENCHA O FORMULÁRIO ABAIXO.

Acesse ao link: <https://surveyheart.com/form/6407858bf3e8670964b788b7Formulário>



**Avaliação de discente das etapas 2022.2 e 2023.1
– dia 06/jan/2024 – Campus Binacional**



Por se tratar de um curso em que a oralidade é um aspecto primordial, as avaliações do CLII são realizadas em formato de rodas de conversa, assegurando um espaço dinâmico e participativo. Durante as rodas, todos os participantes tiveram oportunidade de expressar suas percepções, opiniões e sugestões sobre as etapas.

Após essa etapa oral, é disponibilizado um formulário para registro formal das avaliações, consolidando os pontos discutidos e permitindo o acompanhamento e o planejamento de ações futuras.

Apoio ao discente

Apoio ao Discente no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII)

O apoio ao discente do CLII é realizado de forma contínua, com ações estruturadas para atender às diversas necessidades acadêmicas, sociais e pessoais dos estudantes, respeitando as especificidades do curso e a interculturalidade dos participantes.

Atendimento Online

Ao longo do ano, a coordenação do curso mantém um canal de comunicação ativo com os discentes, principalmente por meio de grupos de WhatsApp. Esses espaços possibilitam o acompanhamento contínuo, esclarecimento de dúvidas, suporte em questões acadêmicas e a disseminação de informações importantes sobre o curso e suas etapas.

Comissão de Acolhimento

Durante as etapas presenciais, atua uma comissão de acolhimento responsável por:

Realizar o mapeamento de locais para aluguel, garantindo aos estudantes informações seguras e acessíveis sobre hospedagem no período da etapa;

Oferecer suporte logístico e social, promovendo a integração dos discentes ao ambiente do campus e à cidade.

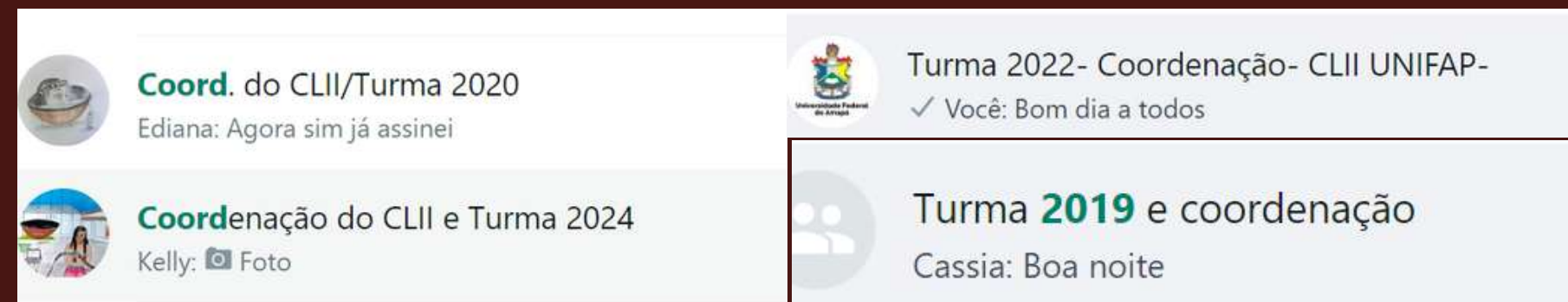
Grupo de Acolhida das Mulheres

O curso conta também com um grupo voltado especialmente para as mulheres, que realiza ações de acolhimento e suporte em temas sensíveis. Entre as atividades destacam-se:

Atendimento à Dignidade Menstrual: Distribuição de itens essenciais e orientação sobre cuidados relacionados à saúde menstrual.

Rodas de Conversa: Espaços dedicados a debater temas como violência, insegurança, saúde e bem-estar, promovendo trocas de experiências e fortalecimento coletivo durante as etapas presenciais.

Acolhida às discentes; conversas sobre a presença feminina na universidade; distribuição de absorventes



Apoio ao discente: Políticas de Assistência Estudantil

Auxílios Bolsas

A concessão de auxílios financeiros aos estudantes do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) desempenham um papel vital ao reduzir as barreiras socioeconômicas que, muitas vezes, impedem os estudantes indígenas de acessarem o ensino superior. A assistência financeira para transporte, alimentação e hospedagem durante as etapas presenciais do curso, é fundamental para o acesso desses alunos à educação. Além disso, ao permitir que esses jovens indígenas completem seus estudos, estamos investindo no fortalecimento de lideranças comunitárias, na valorização das línguas e culturas indígenas, e no enriquecimento do panorama educacional e cultural de toda a sociedade.

PROLIND B. PERMANÊNCIA Auxílio PROEAC/UNIFAP

BOLSAS E AUXÍLIOS

A UNIFAP NO ANO DE 2024 CONSEGUIU ATENDER 100% DOS ACADEMICOS INDIGENAS E QUILOMBOLAS COM BOLSA PERMANENCIA.

Bolsa Permanência – Pagamento Mensal (100% dos alunos em tempo regular de curso atendidos com Bolsa Permanência) **R\$ 1.400,00**

Auxílio PNAES/ DACE/PROEAC: R\$ 400,00

PROLIND- Auxílio pago durante a oferta das etapas presenciais

Jan.	R\$ 1.400,00
Fev.	R\$ 1.400,00
Julho	R\$ 1.400,00

A concessão de auxílios financeiros aos estudantes do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) desempenham um papel vital ao reduzir as barreiras socioeconômicas que, muitas vezes, impedem os estudantes indígenas de acessarem o ensino superior. Ao proporcionar assistência financeira para transporte, alimentação e hospedagem durante as etapas presenciais do curso, não apenas possibilitado o acesso desses alunos à educação, mas também contribuimos para a promoção da inclusão social e para o desenvolvimento sustentável das comunidades de origem desses estudantes. Além disso, ao permitir que esses jovens indígenas completem seus estudos, estamos investindo no fortalecimento de lideranças comunitárias, na valorização das línguas e culturas indígenas, e no enriquecimento do panorama educacional e cultural de toda a sociedade.



Desde o ano de 2022, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) tem disponibilizado transporte para os acadêmicos que se deslocam de Macapá para Oiapoque a fim de participarem das etapas presenciais do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII). Essa iniciativa tem como objetivo garantir o acesso dos estudantes às atividades presenciais, promovendo maior segurança e reduzindo os custos associados ao deslocamento. O transporte oferecido pela universidade reforça o compromisso com a inclusão e a permanência dos discentes, especialmente considerando os desafios logísticos enfrentados pelos estudantes que residem em localidades distantes do campus Binacional. Essa ação integra o conjunto de políticas de apoio estudantil da UNIFAP, contribuindo para a efetivação do direito à educação superior para os povos indígenas, respeitando suas especificidades culturais e sociais.



Agenda dos alunos do CLII com o Reitor Julio Cesar

As agendas realizadas entre os alunos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) e o reitor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Júlio César Sá, têm desempenhado um papel fundamental para a construção e fortalecimento de políticas que atendam às especificidades do curso.

Esses encontros possibilitam um espaço de diálogo direto entre os discentes e a gestão superior da universidade, permitindo a apresentação de demandas, sugestões e desafios enfrentados pelos estudantes indígenas. Temas como infraestrutura, transporte, políticas de permanência e a valorização dos saberes tradicionais têm sido frequentemente abordados, destacando a importância de um olhar atento às particularidades do CLII.

A abertura da gestão universitária para ouvir e dialogar com os estudantes reforça o compromisso institucional com a educação intercultural e com o respeito às necessidades dos povos indígenas. Esses momentos de interlocução têm contribuído significativamente para o aprimoramento do curso e para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor.



DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE



Carina Santos de Almeida
Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/4662671081661224>



Cristiane do Socorro dos Santos Nery
Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pela (UFPA)

<http://lattes.cnpq.br/4754278141188631>



Claudiane de Menezes Ramos
Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM

<http://lattes.cnpq.br/7776410206386771>



Elissandra Barros
Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/1619329641405340>



Mary Gonçalves Fonseca
Dra em Educação pela PUC-SP

<http://lattes.cnpq.br/2890448453796191>



Evilania Bento da Cunha
Dra em Geografia pela UFPA

<http://lattes.cnpq.br/0733572676250382>



Tadeu Lopes Machado
Dra em Antropologia Social pela UFPA

<http://lattes.cnpq.br/8897864973913477>

DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE



Gelsama Mara Ferreira dos Santos
Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pós-Doutora em Linguística Pelo Museu Nacional-UFRJ
<http://lattes.cnpq.br/5592692094319420>



Glauber Romling da Silva
Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e University of Ottawa, Canadá
Pós-Doutora em Linguística Pela UNICAMPI
<http://lattes.cnpq.br/7064125487666222>



Solange Rodrigues da Silva
Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados
<http://lattes.cnpq.br/6332395999705998>



Agerdânio Andrade de Souza
Doutor em inovação farmacêutica pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
<http://lattes.cnpq.br/3385329853720743>



Jussara de Pinho Barreiros
Doutora em História da Ciência pela PUC-SP
<http://lattes.cnpq.br/0371929976427800>



Ramiro Esdras Carneiro Batista
Doutor em Antropologia da Universidade Federal do Pará- UFPA
<http://lattes.cnpq.br/0809460177410652>

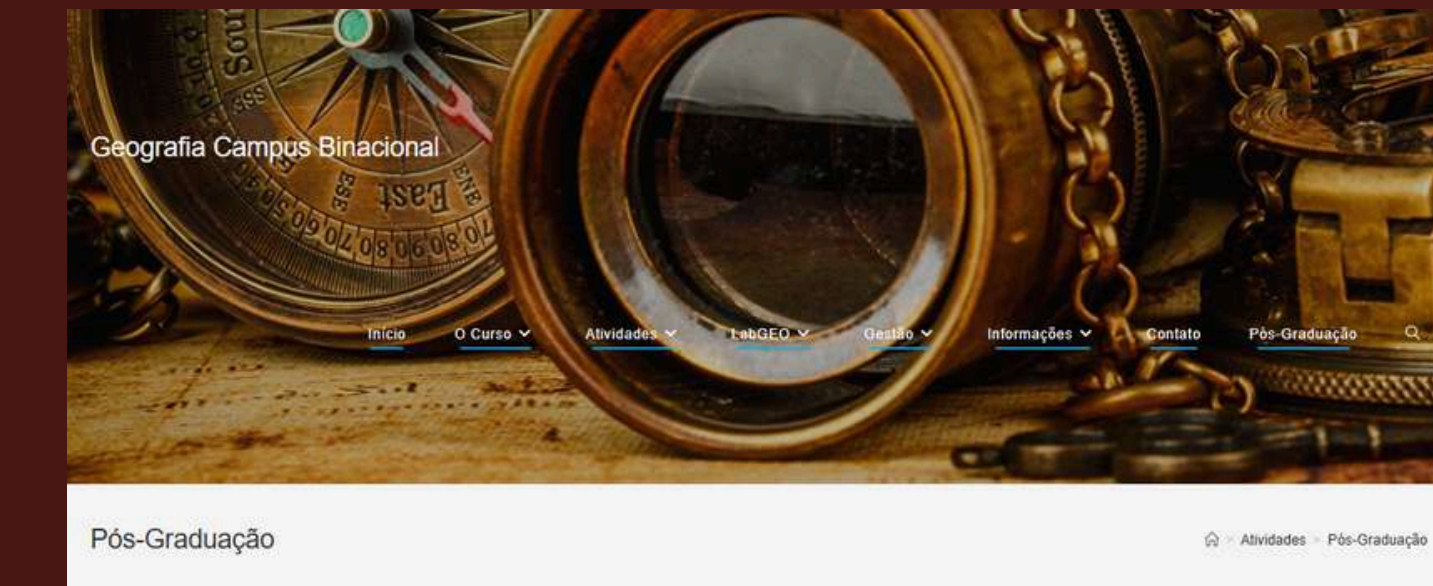


Maria Adriana Leite
Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará - UFPA
<http://lattes.cnpq.br/3468924613261119>

Programas de Pós-Graduação



Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar -
Mestrado Profissional em Estudos de Cultura e Política (PPCULT), da Universidade Federal do Amapá



PROFHISTÓRIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA -
PROFHISTÓRIA

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO - DPG

E-mail: davi_rosendo@live.com

Telefone/Ramal: [Não informado](#)

DOCENTE	PROJETO DE PESQUISA
Glauber Romling da Silva	As línguas indígenas do Amapá e norte do Pará: descrição, análise, documentação e (re)vitalização.
Gelsama Mara F. dos Santos	Documentação e descrição da língua Kali'na.
Elissandra Barros da Silva	Kayka Aramtem: saber e tradição de um sábio Arukwayene.
Ramiro Esdras Carneiro Batista	Território, Mobilidade, Educação e Diversidade na Fronteira Franco-amapaense: memórias e representações na/da Amazônia transfronteiriça.
Tadeu Lopes Machado	Comunidades tradicionais amazônicas e mudanças climáticas: território, direitos étnicos e mobilização política.
Mary Gonçalves Fonseca	Currículo, cultura, conhecimento e identidade.
Maria Adriana Leite	Práticas Socioculturais de comercialização no contexto da formação intercultural indígena no Amapá.

DOCENTE	PROJETO DE EXTENSÃO/AÇÃO
Gelsama Mara F. dos Santos	Atualização e manutenção das ortografias Karipuna e Galibi-Marworno
Gelsama Mara F. dos Santos	AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA NÚCLEO/UNIFAP (Financiador - Ministério da Educação - (MEC)
Gelsama Mara F. dos Santos	Projeto Viva Mais Cidadania - Projet Viv plis u dhue kom mun (Financiador -Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - MDH)
Gelsama Mara F. dos Santos	Gerenciamento e Armazenamento de Dados Digitais: Técnicas e Metodologias (CURSO)
Glauber Romling da Silva	Turé
Elissandra Barros da Silva	Qual(is) língua(s) você fala? Rumo a identificação e salvaguarda das línguas indígenas do Oiapoque (PROJETO AÇÃO)
Elissandra Barros da Silva	Ações afirmativas no Campus Binacional Oiapoque/Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) para a permanência de estudantes indígenas e quilombolas oriundos do processo seletivo extraordinário 2018 (PSEIQ/2018)
Mary Gonçalves Fonseca	Diálogos Freirianos

Projetos de Extensão

O planejamento e a implantação das ações e atividades que são desenvolvidas no âmbito do Curso também ocorrem com a participação indígena, de forma que a experiência vivenciada pelos discentes durante a sua formação seja coerente com os princípios da Educação Escolar Indígena intercultural, diferenciada e específica. A participação indígena não está restrita aos representantes discentes ou lideranças, mas também inclui a participação das suas comunidades por meio de Práticas Pedagógicas e de Extensão.



Liv dji ekhi lãdã Kheuól Galibi-Marworno

OFICINA: O USO DA NOVA ORTOGRAFIA

KHEUÓL GALIBI-MARWORNO

DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2023

NO CAMPUS BINACIONAL - UNIFAP - OIAPOQUE - AP
MINISTRANTE - **PROFA. ME. JACIARA S. DA SILVA**
(PPGLET-UNIFAP)

PÚBLICO ALVO: PROFESSORES DAS ALDEIAS GALIBI-MARWORNO DA BR 156: ANAWERA, TUKAY, SAMAÚMA E TULUHI E FALANTES DE KHEUÓL GALIBI-MARWORNO EM GERAL.

Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto PJ126-2022 "O uso da nova ortografia Kheul Galibi-Marworno e Karipuna" - coordenado pela profa. dra. Gelsama Mara F. Santos (CLII- UNIFAP) e profa. me. Jaciara Santos da Silva (PPGLET-UNIFAP)

ATENÇÃO - VAGAS LIMITADAS - 35
INSCRIÇÃO PELO LINK

<https://forms.gle/BRHgPVmfZUaZofy29>

DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA

COORDENAÇÃO DO CLII

GABINETE DOS PROFESSORES

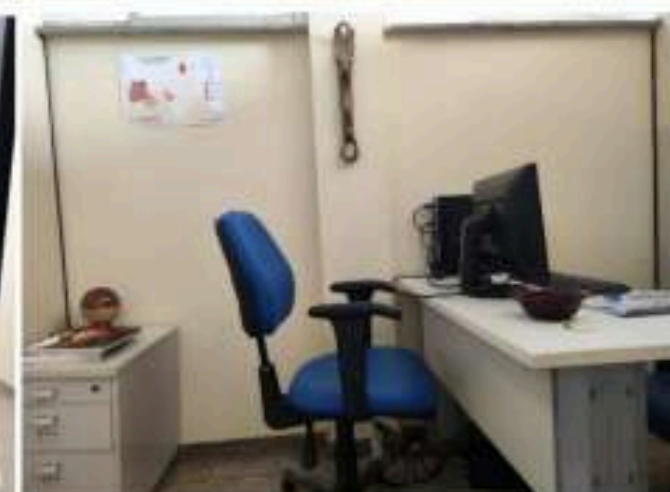
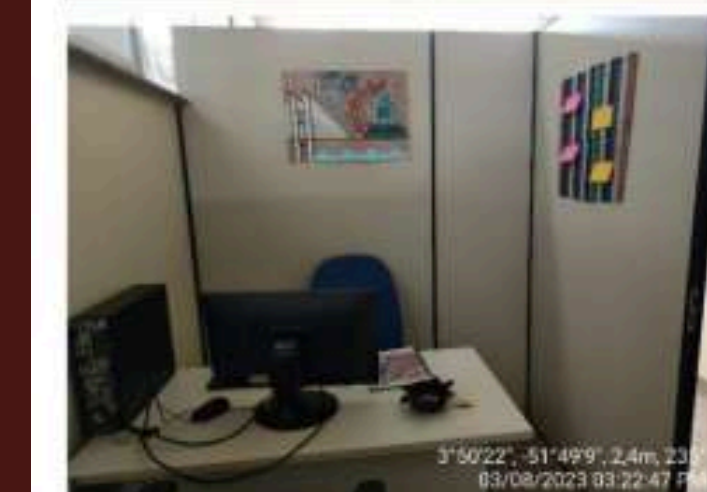
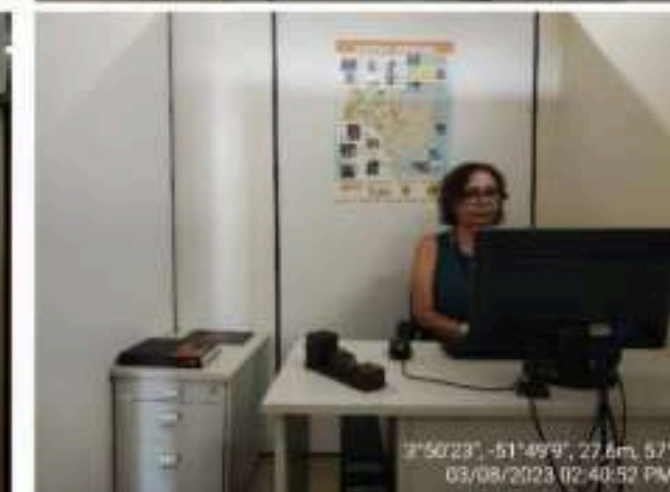
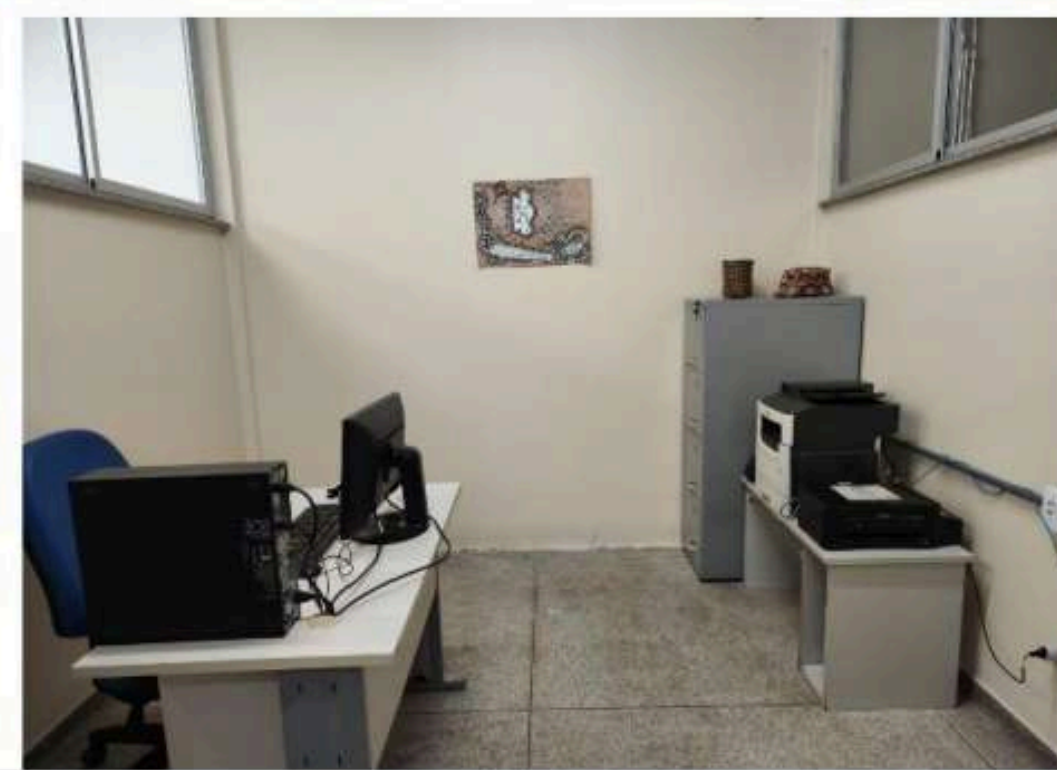
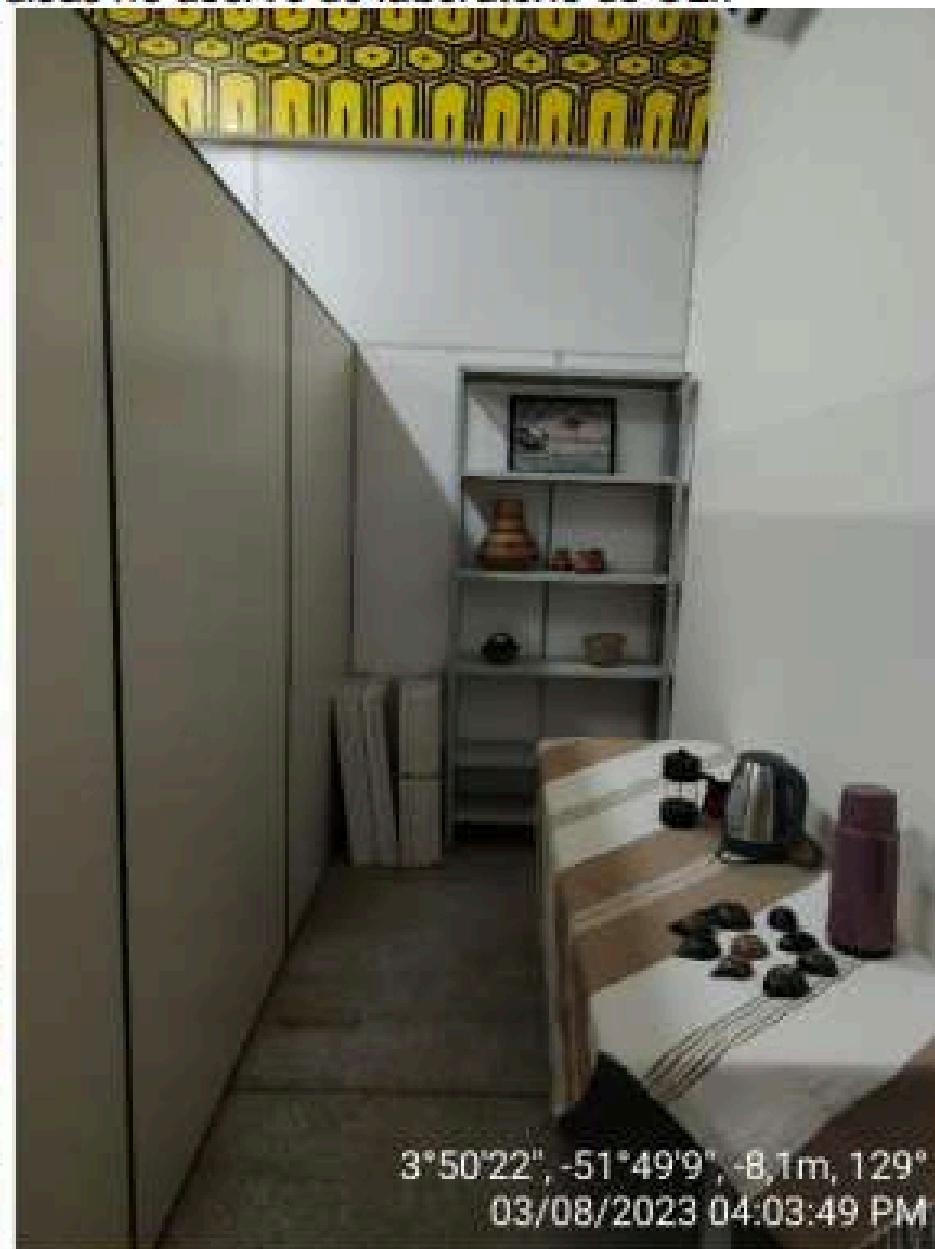


Figura 17: Acadêmicos realizando pesquisas no acervo do laboratório do CLII



LABORATÓRIO DO CLII

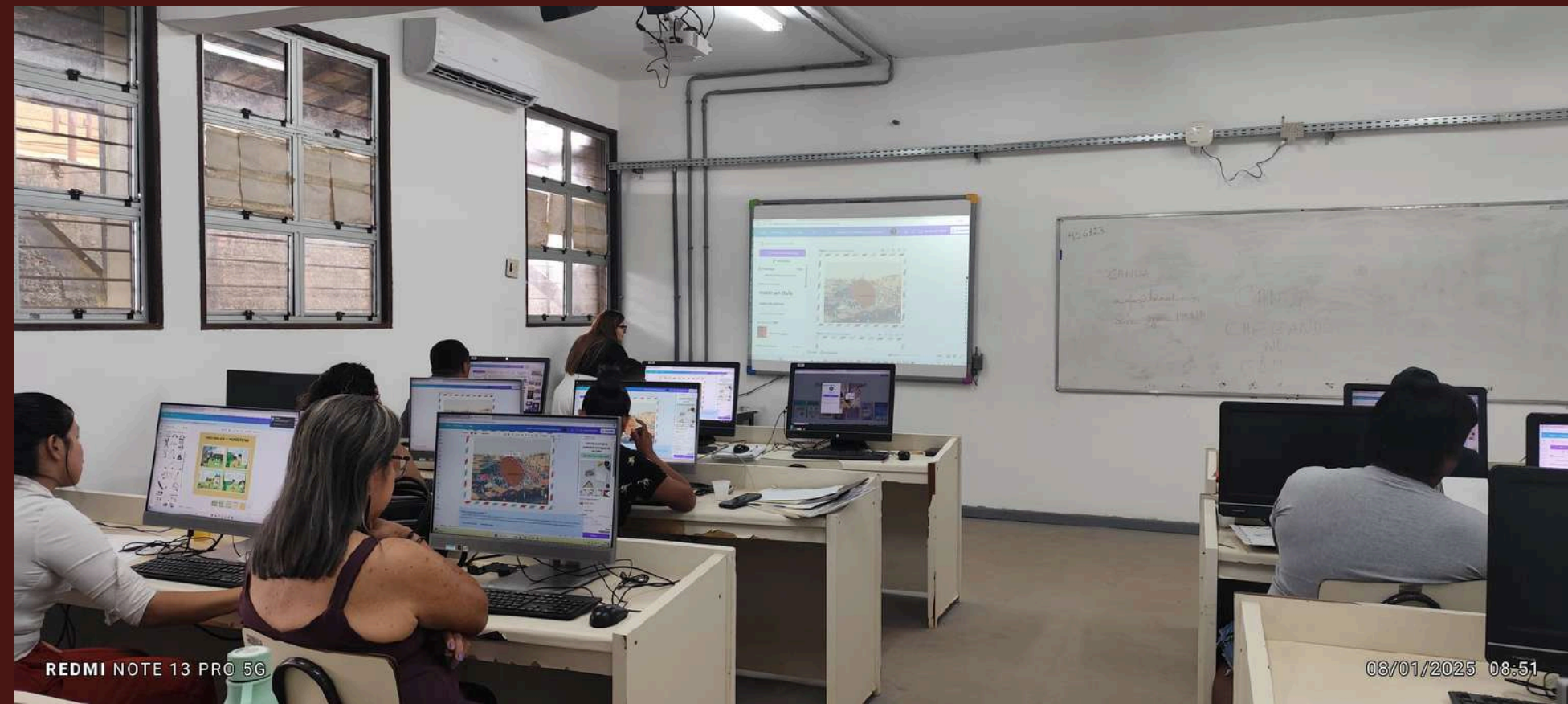
BLOCO B



- 04 SALAS DE AULA;
- BIBLIOTECA;
- 05 SALAS ADMINISTRATIVAS: COAP; COPEA; COGEP; DIRG; ASSCON .



BLOCO D



- 05 salas de aula;
- 01 Auditório;
- Laboratório de Informática;
- Sala dos professores;



Auditório



SALA DOS PROFESSORES

